



## CARACTERIZAÇÃO *IN SITU* DE POPULAÇÕES DE *GOSSYPIMUM HIRSUTUM* L. E *G. BARBADENSE* L. (MALVACEAE) DO ESTADO DO PIAUÍ

Ana Luíza Ramos Cazé (1), Valeska Silva Lucena (2), Ivandilson Pessoa Pinto de Menezes (3), Lúcia Vieira Hoffmann (4), José Lopes Ribeiro (5)

1. Embrapa Algodão, Laboratório de Biotecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB, Brasil

2. Embrapa Algodão, Laboratório de Biotecnologia, Campina Grande, PB, Brasil

3. Embrapa Algodão, Laboratório de Biotecnologia, Campina Grande, PB, Brasil; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Biologia Celular e Genética, Natal, RN, Brasil

4. Embrapa Algodão, Laboratório de Biotecnologia, Campina Grande, PB, Brasil

5. Embrapa Meio-Norte, Setor de Fitotecnia, Teresina, PI, Brasil

O Brasil considerado área de diversidade biológica do gênero *Gossypium* L. (Malvaceae) apresenta três espécies, destas a mais difundida, *G. hirsutum*, apresenta duas variedades botânicas: *latifolium*, conhecida por algodoeiro herbáceo, e *marie-galante*, conhecida por mocó. A possibilidade de utilizar estas espécies como fonte de variabilidade pode ser uma importante tecnologia a disposição do melhoramento. Buscou-se identificar populações de *Gossypium* presentes no estado do Piauí e caracterizá-las *in situ*. Para isso foram realizadas expedições ao Estado no ano de 2004, e entrevista ao proprietário da planta. Foram observadas características como: tipo de população; origem declarada; número de plantas/ponto de coleta; variedade botânica; presença de línter nas sementes e presença de manchas nas pétalas. Foram coletadas 91 plantas em 35 municípios do estado do Piauí. Foi verificada uma maior incidência de plantas de *G. hirsutum* var. *marie-galante* (Watt) Hutch. (62,2%) e menor de *G. barbadense* (37,8%). Verificou-se que as duas espécies ocorreram mais freqüentemente em fundos de quintais de propriedades rurais. Quanto à presença de manchas nas pétalas observou-se que entre os algodoeiros mocó 30,4% apresentaram manchas fortes, sendo ainda observadas pétalas 19,6% com manchas médias, 12,5% manchas ausentes e 5,4% manchas fracas; os demais não apresentaram flores. Entre os *G. barbadense* 47,1% apresentaram manchas fortes; 14,7% com manchas médias; 5,8% com ausência de manchas; os demais não apresentaram flores. Quanto ao tipo de sementes verificou-se maior incidência de sementes separadas, características do mocó, e de sementes na forma de rim firme e rim fraco, características de *G. barbadense* var. *brasiliense* (Macfad.) Hutch. A ausência de línter entre os algodoeiros mocó foi predominante (42,9%), e entre os *G. barbadense* a freqüência de sementes com línter parcialmente colorido foi bastante alta (82,3%). Foi observado que os proprietários das plantas não têm o hábito de armazenar sementes de nenhuma das espécies. A manutenção *in situ* destas espécies está relacionada à preservação de hábitos da população. Portanto, além da manutenção destes acessos em bancos de germoplasma, deve-se investir no fortalecimento da cultura popular e na retomada de tradições associando o uso destas espécies para fins, por exemplo, medicinal e alimentação animal, que poderá prevenir perdas de diversidade genética dos algodoeiros existente no Piauí. (Embrapa, Probio/MMA, CNPq)

Palavras-Chave: Algodoeiro, Conservação, Recursos genéticos, Piauí